

Tábuas de Mortalidade

2013 - 2015

Esperança de vida mais elevada à nascença no Centro e aos 65 anos no Algarve

A esperança de vida à nascença foi estimada em 80,41 anos para o total da população, sendo de 77,36 anos para os homens e de 83,23 anos para as mulheres, para Portugal.

Estes valores representam um ganho de 1,19 para os homens e de 1,04 anos para as mulheres, comparativamente com os valores estimados para 2008-2010.

À nascença, a esperança de vida continua a ser superior para as mulheres; mas a diferença para os homens tem vindo a diminuir, sendo agora de 5,87 anos (face a 6,02 em 2008-2010).

Na região Centro verificaram-se os valores mais elevados para a esperança de vida à nascença (80,8 anos para o total da população).

Por sub-regiões NUTS III, foi no Cávado e na Região de Coimbra que se registam as maiores esperanças de vida à nascença, com valores acima dos 81 anos.

As maiores diferenças de longevidade entre homens e mulheres observaram-se nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, onde as mulheres podem esperar viver em média, respetivamente, mais 7,54 anos e mais 7,27 anos do que os homens.

A esperança de vida aos 65 anos atingiu 19,19 anos, para o total da população.

Os homens de 65 anos de idade poderão esperar viver, em média, mais 17,32 anos e as mulheres mais 20,67 anos, o que representa ganhos de 0,58 anos e de 0,64 anos, respetivamente, face a 2008-2010.

No Algarve – quando comparadas as 7 regiões NUTS II – verificaram-se os valores mais elevados de esperança de vida aos 65 anos: 17,66 para os homens e 20,99 para as mulheres.

A nível de sub-regiões NUTS III, a população residente na Região de Coimbra (19,89 anos), em Viseu Dão Lafões (19,88 anos) e Terras de Trás-os-Montes (19,82 anos) apresentou a maior longevidade aos 65 anos.

O INE divulga as tábuas completas de mortalidade para as regiões NUTS II – conjunto da população e por sexo –, e as esperanças de vida à nascença e aos 65 anos para as regiões NUTS III – para o conjunto da população. Os dados reportam-se ao triénio 2013-2015, por comparação com o triénio 2008-2010 (primeiro período para o qual estão disponíveis esperanças de vida à nascença e aos 65 anos para as sub-regiões NUTS III, segundo a versão das NUTS 2013¹).

¹ Em 2015, entrou em vigor, por Regulamento da UE, uma nova versão da nomenclatura das regiões para fins estatísticos: NUTS 2013. Esta nova organização compreende alterações nos limites territoriais e de designação das NUTS III – ver pág. 9 – bem como a alteração da designação da NUTS II “Lisboa” para “Área Metropolitana de Lisboa”.

No triénio 2013-2015, o valor da esperança de vida à nascença, para Portugal, foi estimado em 80,41 anos para a população total, em 77,36 anos para os homens e em 83,23 anos para as mulheres; estes resultados significam um ganho de 1,19 e de 1,04 anos, respetivamente, face aos valores estimados para 2008-2010. A diferença na esperança de vida à nascença de homens e mulheres diminuiu 0,15 anos, passando de 6,02 para 5,87 anos.

A esperança de vida aos 65 anos atingiu 19,19 anos para ambos os sexos, no triénio 2013-2015. Os homens de 65 anos de idade poderão esperar viver, em média, mais 17,32 anos e as mulheres mais 20,67 anos, o que representa ganhos, respetivamente, de 0,58 anos e 0,64 anos, face a 2008-2010. A diferença entre a longevidade aos 65 anos de homens e mulheres passou de 3,29 para 3,35 entre os dois períodos em análise.

Figura 1. Esperança de vida à nascença e aos 65 anos, Portugal, 2008-2010 a 2013-2015

	Portugal					
	Esperança de vida à nascença (anos)			Esperança de vida aos 65 anos (anos)		
	HM	H	M	HM	H	M
2008 - 2010	79,29	76,17	82,19	18,59	16,74	20,03
2009 - 2011	79,55	76,47	82,43	18,75	16,92	20,20
2010 - 2012	79,78	76,67	82,59	18,84	16,94	20,27
2011 - 2013	80,00	76,91	82,79	18,97	17,07	20,40
2012 - 2014	80,24	77,16	83,03	19,12	17,23	20,55
2013 - 2015	80,41	77,36	83,23	19,19	17,32	20,67

Esperança de vida à nascença nas regiões NUTS II

Esperança de vida à nascença regista melhorias em todas as regiões, nos últimos cinco anos; maior aumento verificou-se na Região Autónoma da Madeira

Na região Centro situaram-se os valores mais elevados da esperança de vida à nascença tanto para o conjunto da população, como para homens e mulheres. Em contrapartida, as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores são aquelas onde se observaram valores mais baixos para a esperança de vida à nascença, tanto para o total da população, como para homens e mulheres.

Nos últimos cinco anos, observaram-se melhorias na esperança de vida à nascença em todas as regiões, contudo o maior aumento registou-se na Região Autónoma da Madeira. Nesta região, a esperança de vida à nascença passou de 76,13 anos para 77,76 anos, o que significa que as pessoas podiam esperar viver à nascença, em média, mais 1,63 anos do que em 2008-2010.

As maiores diferenças de longevidade entre homens e mulheres registaram-se nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, onde as mulheres podem esperar viver em média, respetivamente, mais 7,54 anos e 7,27 anos do que os homens no período 2013-2015. Nas regiões Norte e Alentejo ocorreram as menores diferenças de longevidade entre os dois sexos (5,72 e 5,65 anos, respetivamente).

Figura 2. Esperança de vida à nascença, NUTS II, 2008-2010 a 2013-2015

	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Esperança de vida à nascença (anos) - HM							
2008 - 2010	79,64	79,59	79,29	78,58	78,90	75,86	76,13
2009 - 2011	79,97	79,90	79,52	79,01	79,43	76,01	76,54
2010 - 2012	80,14	80,09	79,65	79,26	79,67	76,32	77,03
2011 - 2013	80,32	80,24	80,00	79,45	80,02	76,49	77,49
2012 - 2014	80,55	80,55	80,32	79,81	80,22	76,82	77,68
2013 - 2015	80,69	80,80	80,50	80,03	80,38	77,15	77,76
Esperança de vida à nascença (anos) - Homens							
2008 - 2010	76,65	76,52	75,92	75,47	75,62	72,21	71,85
2009 - 2011	76,94	76,84	76,21	75,95	76,05	72,28	72,67
2010 - 2012	77,05	77,05	76,53	76,40	76,36	72,80	73,19
2011 - 2013	77,36	77,12	76,85	76,29	76,74	72,80	73,41
2012 - 2014	77,52	77,42	77,14	76,91	77,17	73,05	73,62
2013 - 2015	77,70	77,71	77,43	77,05	77,19	73,38	73,65
Esperança de vida à nascença (anos) - Mulheres							
2008 - 2010	82,43	82,43	82,34	81,49	82,22	79,41	79,68
2009 - 2011	82,82	82,71	82,38	81,89	82,59	79,73	79,74
2010 - 2012	82,90	82,94	82,54	82,02	82,90	79,88	80,27
2011 - 2013	83,01	83,07	82,77	82,24	83,01	79,99	80,91
2012 - 2014	83,24	83,37	83,10	82,57	83,03	80,27	81,12
2013 - 2015	83,42	83,54	83,19	82,70	83,31	80,65	81,19

Esperança de vida aos 65 anos nas regiões NUTS II

Algarve com os valores mais elevados; maiores ganhos na Região Autónoma da Madeira

No Algarve observaram-se os valores mais elevados de esperança de vida aos 65 anos: 17,66 para os homens e 20,99 para as mulheres, em 2013-2015. Foi, contudo, na Região Autónoma da Madeira que se observou o maior aumento deste indicador, nos últimos cinco anos, quer para homens quer para mulheres: de 13,86 para 15,15 anos e de 18,05 para 19,17 anos, respetivamente.

As maiores diferenças de longevidade aos 65 anos entre homens e mulheres registaram-se nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, onde as mulheres podem esperar viver em média, respetivamente, mais 4,02 anos e mais 3,65 anos do que os homens. Na região Norte verificaram-se as menores diferenças entre os dois sexos (3,16 anos), para a longevidade aos 65 anos.

Figura 3. Esperança de vida aos 65 anos, NUTS II, 2008-2010 a 2013-2015

	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Esperança de vida aos 65 anos (anos) - HM							
2008 - 2010	18,61	18,63	18,83	18,20	18,79	16,18	16,40
2009 - 2011	18,88	18,89	18,91	18,32	19,03	16,07	16,65
2010 - 2012	18,95	19,03	18,86	18,48	19,09	16,30	17,11
2011 - 2013	19,04	19,08	19,11	18,65	19,17	16,62	17,45
2012 - 2014	19,21	19,32	19,35	18,74	19,33	16,66	17,53
2013 - 2015	19,25	19,45	19,43	18,87	19,66	16,84	17,67
Esperança de vida aos 65 anos (anos) - Homens							
2008 - 2010	16,84	16,74	16,74	16,33	16,89	14,22	13,86
2009 - 2011	17,12	16,94	16,85	16,45	16,87	13,99	14,11
2010 - 2012	17,08	17,08	16,97	16,69	17,03	14,19	14,97
2011 - 2013	17,24	17,16	17,16	16,77	17,31	14,37	15,07
2012 - 2014	17,38	17,33	17,36	16,84	17,34	14,44	15,08
2013 - 2015	17,48	17,43	17,49	16,99	17,66	14,76	15,15
Esperança de vida aos 65 anos (anos) - Mulheres							
2008 - 2010	20,08	20,15	20,39	19,68	20,44	17,71	18,05
2009 - 2011	20,31	20,41	20,38	19,83	20,69	17,67	18,24
2010 - 2012	20,42	20,58	20,34	19,98	20,82	18,06	18,51
2011 - 2013	20,46	20,56	20,63	20,14	20,75	18,23	18,89
2012 - 2014	20,55	20,81	20,81	20,20	20,89	18,29	18,99
2013 - 2015	20,64	20,95	20,86	20,28	20,99	18,41	19,17

Esperança de vida à nascença nas sub-regiões NUTS III

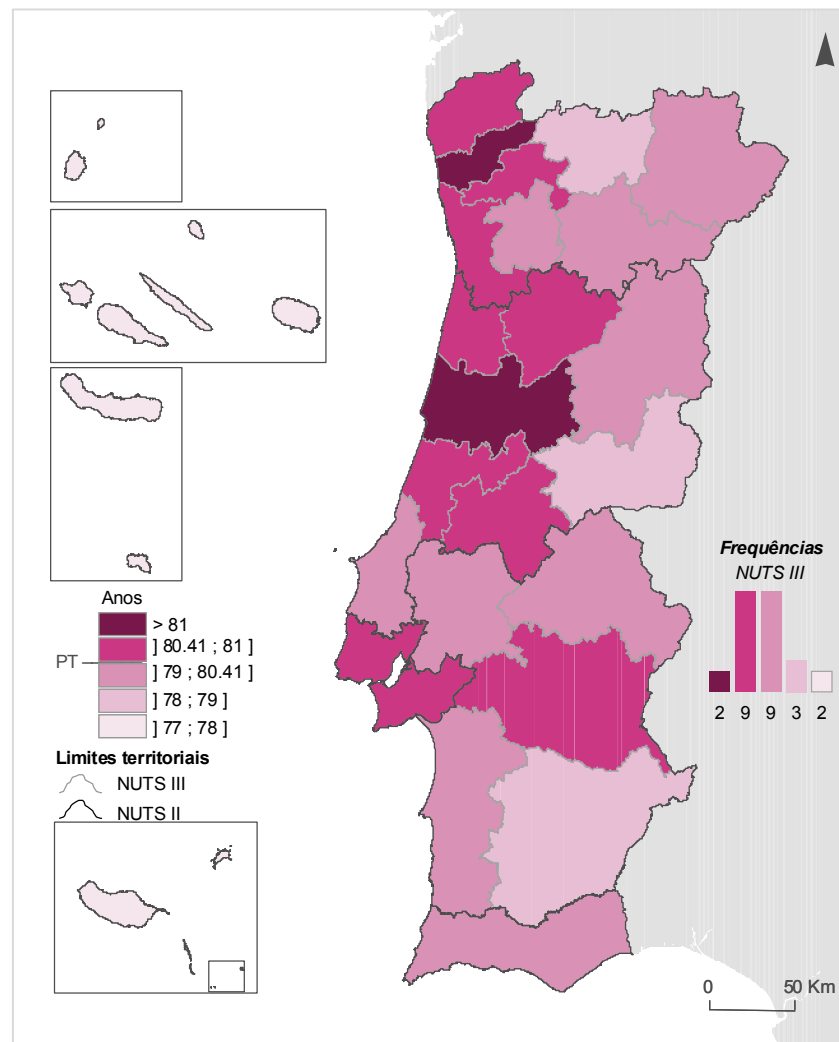
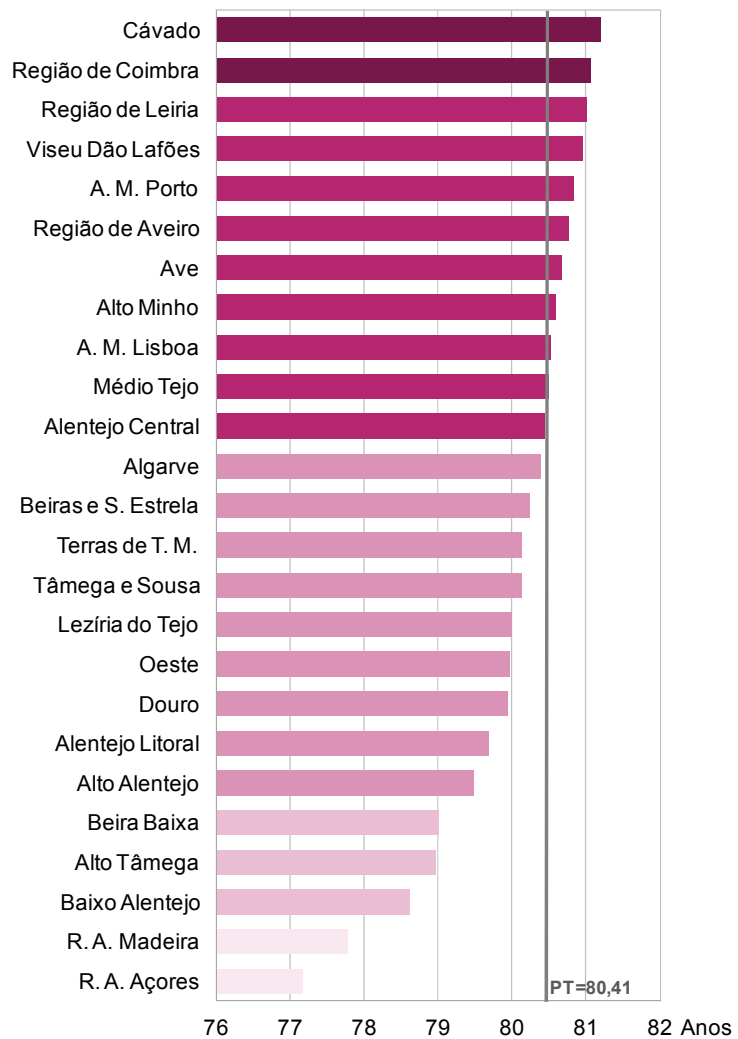
Onze sub-regiões superaram o valor nacional (80,41 anos); na Região de Leiria registou-se o maior aumento

As estimativas relativas à esperança de vida à nascença mostram que 11 das 25 sub-regiões NUTS III superaram o valor nacional (80,41 anos) no triénio 2013-2015.

No Cávado, Região de Coimbra e Região de Leiria verificaram-se os valores mais elevados, neste indicador: 81,19 anos, 81,05 anos e 81,00 anos, respetivamente. Em contrapartida, as menores esperanças de vida à nascença verificaram-se nas regiões autónomas, no Baixo Alentejo, no Alto Tâmega e na Beira Baixa, com valores abaixo dos 79 anos.

Nos últimos cinco anos, os ganhos mais elevados de longevidade à nascença verificaram-se na Região de Leiria (1,84 anos) enquanto os menores ganhos se registaram na região Terras de Trás-os-Montes (0,05 anos).

Figura 4. Esperança de vida à nascença, NUTS III, 2013-2015



Esperança de vida aos 65 anos nas sub-regiões NUTS III

Dezasseis sub-regiões superaram o valor nacional (19,19 anos); na Região de Leiria registou-se o maior aumento

Os resultados relativos ao triénio 2013-2015, mostram que as três sub-regiões com valores mais elevados são: 'Região de Coimbra' (19,89 anos), 'Viseu Dão Lafões' (19,88 anos) e 'Terras de Trás-os-Montes' (19,82 anos).

A esperança de vida aos 65 anos mais reduzida, com valores abaixo de 19 anos, ocorreu nas regiões autónomas, no Baixo Alentejo, Oeste, Alto Alentejo e Tâmega e Sousa.

Entre 2008-2010 e 2013-2015 os ganhos mais elevados de longevidade aos 65 anos ocorreram na Região de Leiria (1,11 anos), enquanto os menores registaram-se na região Alto Alentejo (0,19 anos).

Figura 5. Esperança de vida aos 65 anos, NUTS III, 2013-2015

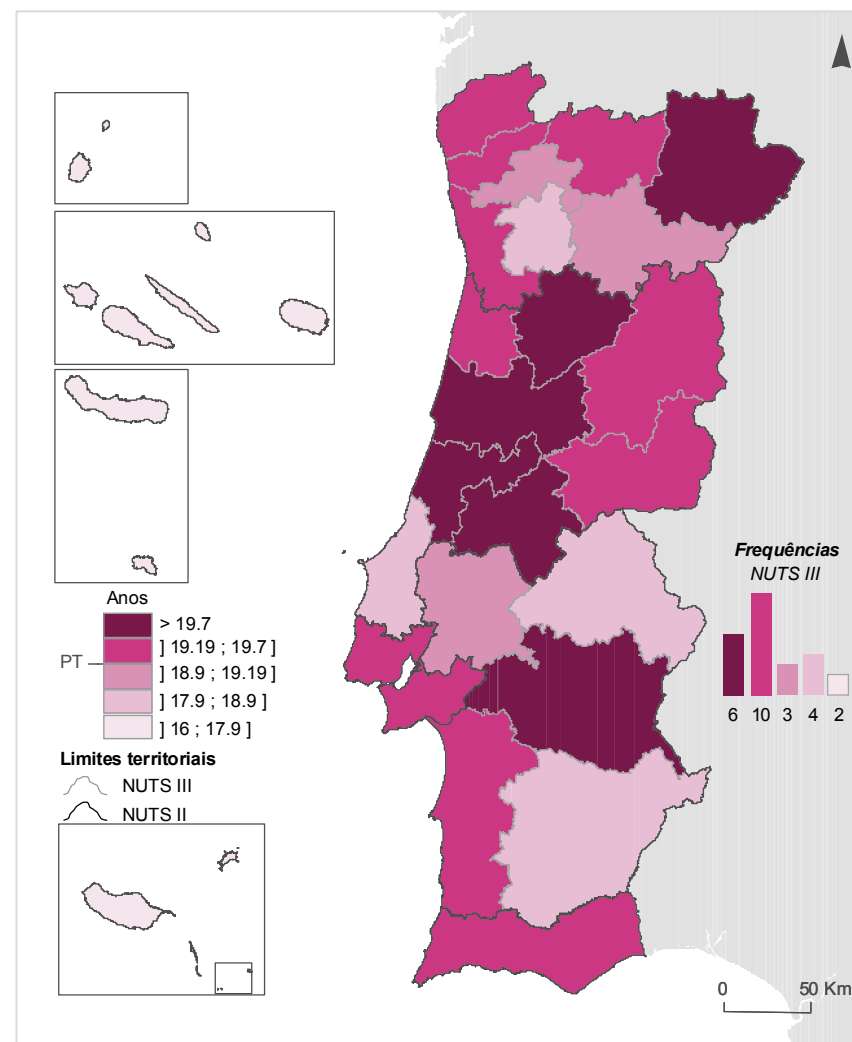
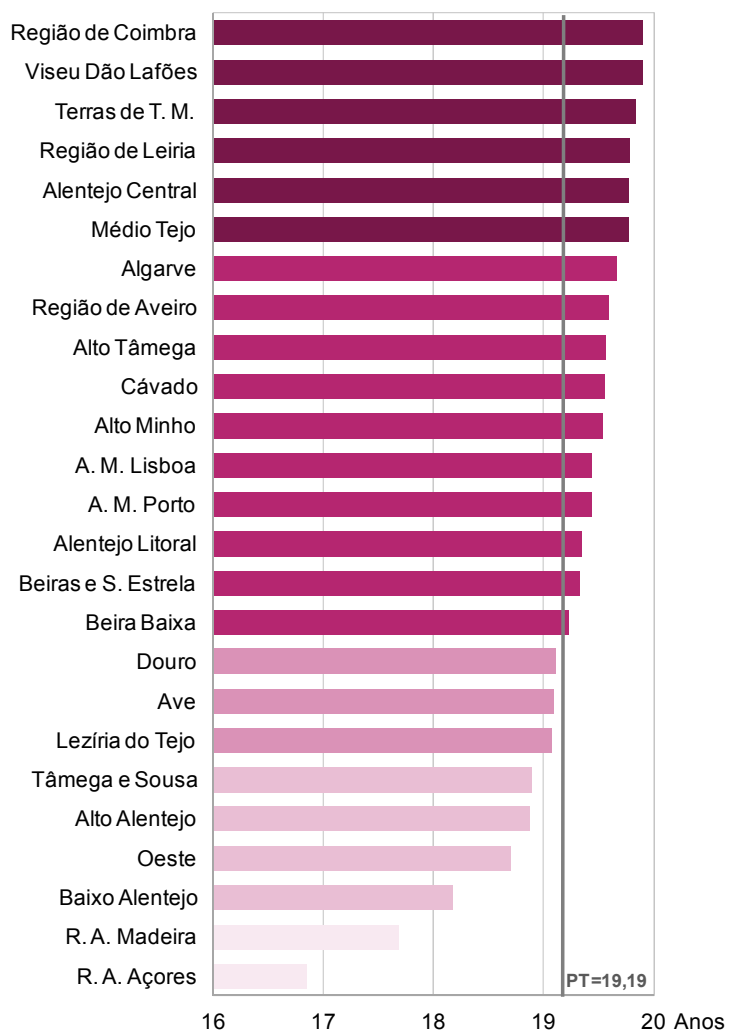


Figura 6. Esperança de vida à nascença e aos 65 anos, NUTS II e NUTS III, 2008-2010 e 2013-2015

	Esperança de vida à nascença (anos) - HM		Esperança de vida aos 65 anos (anos) - HM	
	2008-2010	2013-2015	2008-2010	2013-2015
Norte	79,64	80,69	18,61	19,25
Alto Minho	79,37	80,58	18,75	19,52
Cávado	80,07	81,19	18,71	19,54
Ave	79,49	80,65	18,44	19,08
Área Metropolitana do Porto	79,72	80,82	18,79	19,43
Alto Tâmega	78,09	78,96	18,55	19,55
Tâmega e Sousa	78,90	80,11	18,23	18,88
Douro	78,79	79,93	18,38	19,09
Terras de Trás-os-Montes	80,06	80,11	19,42	19,82
Centro	79,59	80,80	18,63	19,45
Oeste	78,79	79,95	17,78	18,69
Região de Aveiro	79,64	80,75	19,00	19,58
Região de Coimbra	79,87	81,05	18,83	19,89
Região de Leiria	79,16	81,00	18,66	19,77
Viseu Dão Lafões	79,87	80,93	19,08	19,88
Beira Baixa	77,72	78,98	18,98	19,22
Médio Tejo	79,47	80,48	18,96	19,76
Beiras e Serra da Estrela	79,11	80,22	18,81	19,31
Lisboa	79,29	80,50	18,83	19,43
Área Metropolitana de Lisboa	79,29	80,50	18,83	19,43
Alentejo	78,58	80,03	18,20	18,87
Alentejo Litoral	78,36	79,68	18,29	19,33
Baixo Alentejo	77,12	78,60	17,43	18,16
Lezíria do Tejo	78,62	79,99	18,04	19,06
Alto Alentejo	77,97	79,47	18,67	18,86
Alentejo Central	79,10	80,43	18,91	19,76
Algarve	78,90	80,38	18,79	19,66
Algarve	78,90	80,38	18,79	19,66
Região Autónoma dos Açores	75,86	77,15	16,18	16,84
Região Autónoma dos Açores	75,86	77,15	16,18	16,84
Região Autónoma da Madeira	76,13	77,76	16,40	17,67
Região Autónoma da Madeira	76,13	77,76	16,40	17,67

No seguimento da divulgação, em maio de 2016, da Tábua Completa de Mortalidade 2013-2015 para Portugal, o INE divulga, para o mesmo período, as tábuas completas de mortalidade para regiões NUTS II, por sexo e ambos os sexos, e as esperanças de vida à nascença e aos 65 anos para sub-regiões NUTS III, para o total da população, em ambos os casos de acordo com as NUTS 2013.

Nota metodológica:

A construção das tábuas de mortalidade e o cálculo da esperança de vida da população é um estudo estatístico que se realiza anualmente, abrangendo toda a população residente em Portugal, com base em informação proveniente de outras operações estatísticas, da área da demografia, desenvolvidas pelo INE. Este estudo enquadra-se no âmbito dos projetos de produção de estatísticas derivadas, uma vez que a informação produzida consiste na integração de dados de várias fontes de produção estatística primária.

O INE calcula tábuas completas de mortalidade para Portugal, regiões NUTS I, II e III com período de referência de três anos consecutivos. No que se refere às NUTS III do Continente apenas se divulgam as esperanças de vida à nascença e aos 65 anos.

Na construção das tábuas completas de mortalidade para Portugal e Continente é utilizada a estimativa bruta dos quocientes de mortalidade, sendo aplicada a metodologia proposta por Denuit e Goderniaux (2005) para fecho e extrapolação dos quocientes de mortalidade nas idades avançadas. As tábuas completas de mortalidade para regiões NUTS II são elaboradas a partir da aplicação de métodos de gradação e alisamento das estimativas brutas dos quocientes de mortalidade, sendo posteriormente aplicado o método de fecho e extrapolação dos quocientes de mortalidade nas idades mais avançadas. Para as regiões NUTS III do Continente aplica-se o modelo relacional do tipo BRASS (1971, 1974), sendo posteriormente aplicado o método de fecho e extrapolação dos quocientes de mortalidade nas idades mais avançadas.

Os valores para a esperança de vida e restantes funções da tábua de mortalidade correspondem a estimativas, calculadas com base em dados e modelos estatísticos, e não devem ser interpretados como indicadores determinísticos. Contudo, admitindo a hipótese de que as condições empíricas de mortalidade observadas no período de referência da tábua de mortalidade se mantêm contantes, é possível, numa determinada população, efetuar juízos probabilísticos sobre a evolução do fenómeno da mortalidade. Neste sentido, ligeiras oscilações nestes indicadores entre diferentes períodos devem ser interpretados no contexto metodológico explicitado, sobretudo na leitura de indicadores com detalhe regional mais fino.

Informação mais detalhada sobre a metodologia de construção das Tábuas Completas de Mortalidade está disponível no portal do INE: <http://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1239>

REFERÊNCIAS

- Brass, W. (1971). On the scale of mortality. In: Biological Aspects of Demography, London Taylor and Francis.
- Brass, W. (1974). Mortality models and their uses in demography. Transactions of the Faculty of Actuaries, 33, 123-132.
- Denuit, M. and Goderniaux, A. (2005). Closing and projecting life tables using log-linear models. Bulletin de l'Association Suisse des Actuaries, 1, 29-49.